

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: 00251-11-5517700 Cable: AU, ADDIS ABABA Website: www.africa-union.org

CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA

Décima-Primeira Sessão Ordinária

30 de Junho a 1 de Julho de 2008

Sharm-El-Sheikh – EGIPTO

Assembly/AU/10 (XI)

QUESTÕES ESSENCIAIS PARA A CIMEIRA DA UNIÃO AFRICANA SOBRE ÁGUA E SANEAMENTO

**QUESTÕES ESSENCIAIS PARA A CIMEIRA
DA UNIÃO AFRICANA SOBRE ÁGUA E SANEAMENTO**

I. CONTEXTO GERAL

1. A Visão Africana sobre a Água em 2025 foi adoptada pelas Partes Interessadas Africanas no Fórum Mundial sobre a Água em 2000, aprovada pela Conferência Pan-Africana sobre Água e Saneamento e apresentada à Cimeira Extraordinária de 2004 dos Chefes de Estado Africanos sobre Agricultura e Água. Ela proporciona ***“uma visão de uma África onde existe uma utilização e gestão justa e sustentável dos recursos hídricos para a redução da pobreza, desenvolvimento socioeconómico, cooperação regional e o ambiente”***. Um Quadro de Acção (FFA) para alcançar os objectivos da Visão foi elaborado com o principal compromisso de satisfazer as necessidades urgentes da água e de reforçar a base de investimento para a água desejada no futuro. A Visão realça a necessidade de um investimento mínimo de 20 biliões de dólares (USD) por ano para satisfazer as necessidades básicas em termos de abastecimento da água, saneamento, alimentação, energia e outros usos económicos, sociais e ambientais (acesso de 75% e 70% para a melhoria do abastecimento de água e saneamento respectivamente até 2015, e 95% para o acesso tanto para a melhoria do abastecimento da água como do saneamento até 2025; aumento de 100% na área irrigada até 2025; 25% de potencial de energia hidroeléctrica desenvolvido até 2025).

2. A parte dos recursos globais de água doce da África é de aproximadamente nove por cento (9%) ou 3 930 km³/ano. Actualmente apenas 5,5 por cento dos recursos hídricos no continente é desenvolvido para o abastecimento da água, indústria, irrigação e energia hidroeléctrica (Estudo FAO AQUASTAT, de 2005). A produção agrícola e a produção de energia não acompanharam o crescimento da população na Região: apenas cerca de 6% da área cultivada é irrigada (ver Anexo I) enquanto apenas cerca de 3% do potencial da energia hidroeléctrica é desenvolvido.

3. Mais de 60 bacias hidrográficas transfronteiriças (Anexo II) dominam a paisagem africana, mas a fraca cooperação regional limitou os benefícios em relação ao continente e reduziu a eficácia da gestão da água necessária para o desenvolvimento. Garantir a segurança da água será o maior desafio nas próximas décadas em virtude da iminente ***situação de penúria e escassez constituída pela variação hidro-meteorológica e impacto de alterações climáticas. Em África cerca de 1,2 biliões de pessoas em 28 países enfrentarão*** a penúria da água, i.e situações de disponibilidade de recursos anuais inferior a 1700 m³ por pessoa (540 milhões de pessoas em 13 países) ou escassez de água, i.e disponibilidade de recursos anuais inferior a 1000 m³ por pessoa (580 milhões de pessoas em 15 países) até 2025 (ver Anexo III).

4. Um compromisso político histórico e de alto nível para alcançar as metas essenciais de desenvolvimento foi feito por 189 Chefes de Estado na Cimeira do Milénio das Nações Unidas em Nova York, em Setembro de 2000. Na Cimeira adoptaram os novos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) a ser realizados até 2025 sobre oito questões

prioritárias, nomeadamente a pobreza, fome, ensino primário universal, igualdade do género, mortalidade infantil, mortalidade materna, principais doenças, sustentabilidade ambiental (incluindo água e saneamento). A comunidade internacional comprometeu-se a "reduzir para metade até 2015 a proporção de pessoas que não podem obter ou ter acesso permanente a água potável" e a obter o resto até 2025. Dois anos mais tarde na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável comprometeram-se ainda a reduzir para metade até 2015 a proporção das pessoas que não têm acesso ao saneamento básico.

5. O recente Relatório de Seguimento Mundial¹ pelo Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI) concluiu que nos quase oito anos desde a Cimeira do Milénio de 2000, o mundo não registou os progressos necessários para a realização das principais metas dos ODMs até 2015 e com base nas actuais tendências a África pode não atingir as metas dos ODMs.

6. O mais recente relatório do Programa de Seguimento Conjunto da OMS/UNICEF conclui que em 9 dos 53 países africanos menos de 50% da população utiliza infra-estruturas de saneamento inadequadas, enquanto que apenas 26 países estão bem encaminhados na realização da meta de água potável e 341 milhões de pessoas dependem de fontes de água potável não melhoradas (ver Anexo IV). É imperativo que a África e seus parceiros de desenvolvimento cumpram os seus compromissos para que os ODMs sobre as metas de Abastecimento de Água e Saneamento sejam atingidos.

7. É bastante preocupante o fosso cada vez maior entre as taxas de execução de serviços e as metas dos ODMs de 2015 para a água e saneamento em cidades que em breve abrigarão a maioria da população africana. A declaração de eThikweni, adoptada na Conferência AfricaSan sobre Saneamento e Higiene realizada na África do Sul em Fevereiro de 2008, no quadro da observância africana do Ano Internacional do Saneamento, apresenta uma avaliação pouco encorajadora da situação do saneamento em África:

- (a) 589 milhões de pessoas, mais de 60% da população da África actualmente não têm acesso ao saneamento adequado;
- (b) Cerca de 1 milhão de africanos morrem todos os anos de doenças ligadas ao saneamento, higiene e água potável
- (c) A conjugação dos custos humanos, sociais, da saúde, do ambiente e infraestruturais de saneamento inadequado constitui um grande fardo na economia da África, e o investimento no saneamento tem impacto positivo nas metas de desenvolvimento afins.

8. A falta de água limpa e de saneamento básico para tantas pessoas já pobres tem efeitos significativos adversos no crescimento e desenvolvimento económico, incluindo a perda de tempo necessário para procurar a água e a perda de produtividade e de vidas, mais os custos crescentes da saúde devido às enfermidades e doenças ligadas à água. Porém, os custos de tempo, energia e saúde poupados pela melhoria da água e do

¹ GMR, 2008, Relatório de Seguimento Global: ODMs e o Ambiente – Programa para o Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável, Washington: Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI).

saneamento podem no entanto ser investidos nas actividades económicas produtivas para a aceleração do desenvolvimento local e nacional.

9. Na Cimeira da UA realizada em Janeiro de 2008 em Adis Abeba, Etiópia, os Chefes de Estado e de Governo adoptaram "Água e Saneamento" como o tema da sua Cimeira de Julho de 2008 em Sharm El-Sheikh, Egipto. Embora o foco principal da Cimeira seja a realização dos objectivos de água e saneamento em Africa, proporciona igualmente uma importante oportunidade para os Chefes de Estado Africanos reflectirem sobre outros problemas essenciais relacionados com a gestão da água e segurança.

10. 2008 foi declarado o "Ano de Realização dos ODMs". Para a Africa, esta Cimeira de Chefes de Estado e de Governo é um evento fundamental para a conversão de declarações e compromissos anteriores em novos planos de acção nacionais e regionais de 7 anos e estratégias de implementação e resolução de problemas de segurança de longo prazo.

II. DESAFIOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DA AFRICA

Objectivos e Prioridades de Água e Saneamento em Africa

11. Durante as últimas três décadas em África, os planos de gestão dos recursos hídricos nacionais e regionais concentraram-se em nove desafios de políticas relacionadas com a água e necessidades essenciais. O abastecimento da água e saneamento figura entre os nove principais desafios identificados que o sector enfrenta. Contudo, a deficiência de saneamento não mereceu a atenção especial à medida da magnitude do problema de saneamento.

12. Na Conferência Pan-Africana de 2003 de Implementação e Parceria sobre a Água, em que participaram Ministros de todo o continente responsáveis pela água, foram identificados os seguintes objectivos e prioridades de gestão de recursos hídricos para a África para pelo menos a próxima década:²

(a) Realização de necessidades básicas: O acesso permanente à água e saneamento são necessidades humanas básicas que são essenciais para a saúde e o bem-estar das famílias, comunidades e países.

(b) Provisão da água para a segurança alimentar: A segurança alimentar adequada é também uma necessidade humana básica e direito que depende da disponibilidade de água adequada e limpa.

(c) Protecção de ecossistemas e meios de vida: O desenvolvimento que prejudica e destrói os ecossistemas de água doce e meios de vida não é sustentável e não deve ser chamado desenvolvimento.

(d) Gestão de riscos: Muitas doenças e mortes podem ser evitadas e prejuízos económicos são causados pelas inundações, secas, poluição e outras calamidades relacionadas com a água.

(e) Financiamento de serviços da água: Mecanismos financeiros inovadores são necessários para a realização das novas metas de água e saneamento e programas integrados de gestão da água.

² UNEP, 2003, Desafios e Prioridades de Políticas sobre a Água em Africa, Relatório para a Conferência Pan-Africana de Implementação e Parceria sobre a Água realizada em Adis Abeba, Etiópia, em 8-12 de Dezembro, 2003, Nairobi: Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

- (f) Integração de gestão de recursos hídricos/partilha de recursos hídricos: Os recursos hídricos compartilhados pelas comunidades e países devem ser conjuntamente geridos numa base equitativa e sustentável.
- (g) Avaliação e distribuição da água: A avaliação e a distribuição da água devem reflectir os seus valores económicos, sociais e ambientais em todos os usos e dar prioridade às necessidades básicas dos pobres.
- (h) Garantia de informação sobre a água: As políticas e a gestão dos recursos hídricos dependem da sua eficiência na informação correcta e adequada que é disponibilizada aos agentes de decisão.
- (i) Gestão criteriosa da água: As políticas sobre a água dependem também da sua eficiência no envolvimento de todos os principais intervenientes na planificação, tomada de decisão e implementação.

Acções Necessárias para Realizar os Desafios

13. Dos objectivos e prioridades acima referidos as principais acções para a realização dos desafios são:

- (a) Triplicar o acesso à água e quadruplicar a melhoria do saneamento: a África ainda tem cobertura proporcional inaceitavelmente baixa para água e saneamento. Considerando a projecção dos aumentos na população e no crescimento económico, a realização das metas de 2015 exigirá a triplicação das taxas iniciais em que as pessoas obtinham o acesso à água nos anos 90 e a quadruplicação das taxas para a melhoria do saneamento.
- (b) Resolver a deficiência do saneamento dos pobres nos meios urbanos: Em muitas cidades a proporção de pessoas com o saneamento que é "seguro e conveniente" é muito inferior à proporção das que têm o saneamento "melhorado". Em muitas cidades grandes, menos de 10 por cento dos seus habitantes têm ligações de esgoto.
- (c) Reduzir as doenças e mortes originadas pelas enchentes: Em relação às crianças as taxas e os riscos das doenças diarreicas ligadas à falta de água, saneamento e higiene são 240 vezes mais elevadas do que nas nações de elevado rendimento. De aproximadamente 1 milhão de mortes anuais causadas pela malária e mais de 250 milhões de pessoas infectadas em todo o mundo pela esquistossomiase, mais de 80% se encontram em África.
- (d) Prevenir a poluição da água das cidades: Poucas cidades em África têm rios que correm através ou perto delas que não estejam altamente poluídos. Os lagos, estuários e mares nas proximidades também estão poluídos.
- (e) Promover a agricultura de sequeiro, melhorar e expandir a agricultura de regadio com vista a reduzir a insegurança alimentar: Duplicar a área irrigada e intensificar a agricultura de sequeiro para satisfazer as necessidades da segurança alimentar do continente.
- (f) Duplicar a produção e serviços da energia hidroeléctrica: Existe potencial para sistemas hidroeléctricos grandes, pequenos e micro em Africa para satisfazer as

necessidades de desenvolvimento de energia e de apoio às casas rurais, onde as condições topográficas e hidrológicas são favoráveis.

- (g) Reduzir os custos das catástrofes relacionadas com a água: Desde os meados dos anos 90 a África foi atingida por mais de um terço das catástrofes relacionadas com a água que ocorreram em todo o mundo. Os prejuízos económicos, quase sempre não cobertos pelo seguro, têm tido impactos significativos adversos nas economias nacionais, nas estratégias de desenvolvimento e nas famílias. Há necessidade de uma mudança reactiva “para antecipar e prevenir”, e de estratégias para a redução dos riscos.
- (h) Partilhar a água de forma equitativa entre os vários sectores e países: A maior parte da África é dominada pela partilha de grandes extensões de água e sistemas de água subterrânea internacionais. Ao contrário dos outros continentes, os rios internacionais em África são muitas vezes partilhados e até mesmo por dez países.

III: LIGAÇÕES DE AGUA E SANEAMENTO COM OUTROS ODMs

14. As metas do ODM para água e saneamento são também de particular importância porque são essenciais para a realização de muitos dos outros ODMs. Por exemplo, a falta de água limpa e de saneamento básico são as principais causas de mortalidade infantil (ODM 5) e principais factores de risco para a saúde materna (ODM 6). Através do seu efeito na malnutrição (ODM 2), as infecções ligadas à água causam prejuízos anuais no desempenho da educação (ODM 3) que no Gana são equivalentes a 4,9% do PIB. Globalmente, o fardo económico da água e de outros riscos da saúde ambiental são avaliados em 1,5 a 4% do PIB. O Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 2006 estimou que a África perde aproximadamente 5% do PIB, ou cerca de 28,4 biliões de dólares (USD) anualmente de investimento inadequado em água e saneamento. A água e outros factores de risco ambientais representam 80% de doenças em todo o mundo (ODM 7), incluindo malária, diarreia e infecções respiratórias. Hoje só a malária mata uma criança em cada 30 segundos. A falta de água limpa e saneamento básico é também responsável por 90% de casos de diarreia que contribui para mais 1,8 milhões de mortes anualmente.³

15. A água é particularmente essencial para a redução da pobreza (ODM 1) e desenvolvimento e crescimento económico sustentável a níveis local e global. A pobreza já não é avaliada em termos exclusivamente económicos como a falta de rendimentos ou como o baixo PIB per capita. Há uma década o PNUD introduziu o inovador Índice de Pobreza Humana que reconheceu a pobreza em relação a rendimentos, mas também e de forma mais realista considerou a pobreza em termos de cinco outros indicadores principais: alfabetização, esperança de vida, disponibilidade de serviços de saúde, a proporção de crianças de peso inferior ao normal com menos de cinco anos de idade e *acesso à água permanente*.

16. O crescimento económico realça sem dúvida as maiores e muitas vezes insustentáveis necessidades de recursos hídricos, especialmente para a expansão da agricultura de regadio e indústrias. Além disso, não se pode atingir o crescimento económico sem água adequada. Porém em muitos países em desenvolvimento o

³ Todos os indicadores citados são também do recente Relatório de Seguimento Global do Banco Mundial-FMI.

crescimento económico não é também sustentável sem novas políticas de gestão de recursos hídricos para uma utilização mais eficiente, eficaz e equitativa da água disponível nos seus países ou partilhada pelos seus países.

IV. RESPOSTAS, INICIATIVAS E PARCERIAS DA ÁFRICA

17. Desde a Cimeira do Milénio em 2000 e a adopção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, esforços renovados foram feitos para realçar e integrar as crises e os desafios da água na agenda nacional e regional para o desenvolvimento económico e social sustentável com especial atenção e prioridade para as metas definidas para a água adequada e saneamento básico.

18. Na reunião dos Ministros Africanos responsáveis pela Água realizada em Abuja, Nigéria em Abril de 2002: a) uma "Declaração Ministerial de Abuja sobre a Água: Uma Solução para o Desenvolvimento Sustentável em África" foi adoptada; b) preocupações e acções prioritárias necessárias para a utilização equitativa e sustentável dos recursos hídricos em África foram apresentadas; c) o Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) foi instituído com o objectivo prioritário de "reforçar a cooperação intergovernamental com vista a travar e a reverter a crise da água e os problemas de saneamento em África". Desde então e principalmente durante os últimos anos AMCOW com os parceiros e outras partes interessadas organizaram grandes fóruns de diálogo sobre questões africanas ligadas à água e lançamento de iniciativas entre eles:

- 2002 - Água e Desenvolvimento Sustentável em África: Conferência Regional das Partes Interessadas para Definição de Prioridades, em Acra, recomendou a criação do Fundo Africano para a Água e o estabelecimento de novas e racionalização e reforço das Organizações das Bacias Hidrográficas existentes.
- 2003 - Conferência Pan-Africana de Implementação e Parceria sobre a Água (PANAFCON), realizada em Adis Abeba, Etiópia, onde foi alcançado um consenso sobre as acções prioritárias africanas sobre a água.
- 2004 – Declaração de Sirte sobre os Desafios da Implementação do Desenvolvimento Integrado e Sustentável em Agricultura e Água em África, adoptada pela 2ª Sessão Extraordinária da Conferência da União Africana realizada em Sirte, Líbia.
- 2004 – A Semana da Água do Banco Africano de Desenvolvimento congregou os principais intervenientes e lançou a Iniciativa sobre o Abastecimento da Água e Saneamento a nível das Zonas Rurais. ~
- 2005 – Conferência Internacional relativa à Iniciativa sobre o Abastecimento da Água e Saneamento a nível das Zonas Rurais realizada em Paris, onde foi adoptado o Quadro para a realização da meta dos ODMs na África rural e os Doadores e os Governos Africanos fizeram compromissos para o aumento do financiamento destinado ao abastecimento da água e saneamento nas zonas rurais.
- A Africa tem mais de uma dúzia de Organizações de Bacias Hidrográficas e de Lagos (RLBOs). A Conferência de 2006 de RLBOs Africanas em Kampala, Uganda, que

apelou para o reforço das RLBOs e a criação de novas organizações onde não existem. AMCOW desde então formalizou as suas relações com as RLBOs através do Bureau da Rede Africana de Organizações das Bacias Hidrográficas (ANBO).

- 2006 – Declaração Conjunta sobre Água e Saneamento entre as Partes Interessadas Africanas conduzida por AMCOW e o Conselho Consultivo do Secretário Geral das NU sobre Água e Saneamento (UNSGAB) em Tunes, que originou a realização da Cimeira da UA sobre Água e Saneamento.
- 2008 – Declaração de eThekweni na Conferência AfricaSan sobre Saneamento e Higiene em Durban, África do Sul, onde foram recomendados planos de acção nacionais específicos.
- 2008 – Declaração Ministerial e resultados da primeira Semana Africana da Água em Tunes em 26 -28 de Março de 2008 sobre a Aceleração da Segurança da Água para o Desenvolvimento Socio-Económico da África, em que foram elaboradas recomendações concretas sobre a construção de infra-estruturas para os recursos hídricos.
- Além disso, AMCOW reforçou a sua colaboração com os parceiros de desenvolvimento e organizações da sociedade civil, o que resultou na formalização das suas relações com a Rede Africana das Organizações da Sociedade Civil sobre Água e Saneamento (ANEW). Um diálogo sobre a Mobilização de Acção Concertada sobre a Agenda da Água da África foi organizado em Berlim em colaboração com o Ministério Alemão de Cooperação para o Desenvolvimento.

19. Foram promovidas as principais iniciativas e acções que estão a ser implementadas a nível nacional e regional. Algumas dessas iniciativas são a seguir realçadas:

- **A Iniciativa sobre Abastecimento de Água e Saneamento a nível das Zonas Rurais (RWSSI)** do Banco Africano de Desenvolvimento visa acelerar o acesso aos serviços de abastecimento de água e saneamento nas zonas rurais da África com vista a atingir a cobertura de 80% para um investimento previsto de 14,2 biliões de dólares (USD).
- **O Fundo Africano para a Água (AWF)** é um instrumento concebido para facilitar a disponibilidade de recursos financeiros para a construção de institutos e reforço de capacidade de gestão dos recursos hídricos com vista a realizar as metas e os objectivos da Visão Africana sobre a Água em 2025 e dos ODMs.
- **A Rede Africana das Organizações das Bacias Hidrográficas (ANBO)** com o objectivo de promover a gestão integrada dos recursos hídricos a nível das bacias hidrográficas como um instrumento essencial para o desenvolvimento sustentável.
- **A Rede Africana das Organizações da Sociedade Civil (ANEW)** que foi formalmente reconhecida por AMCOW, visa promover o diálogo, conhecimento e cooperação sobre questões relacionadas com a água na região, e facilitar e apoiar a participação da sociedade civil africana na formulação de políticas sobre a água e a implementação de planos de desenvolvimento no sector africano da água.

- **Plano de Acção de G8 para a África e Gestão da Água Transfronteiriça** centra-se na intensificação da cooperação entre as organizações das bacias hidrográficas e reforço da capacidade de gestão transfronteiriça da água em África.
- **Iniciativa da União Europeia para a Água (EUWI)** destina-se a ajudar os países a atingir as metas de água e saneamento através do apoio a infra-estruturas sustentáveis de abastecimento de água e saneamento e a melhorar a gestão da água nos países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) até a quantia de 500 milhões de Euros (€).
- **Consórcio de Infra-estruturas para a África (ICA)** com o objectivo primordial de criar uma parceria estratégica entre os doadores para facilitar o desenvolvimento de infra-estruturas a favor do crescimento económico e redução da pobreza nas áreas de água e saneamento, energia, transporte, telecomunicações e infra-estrutura urbana.
- **Programa de Água e Saneamento (WSP)** do Banco Mundial centrado no desenvolvimento de políticas, procura de soluções inovadoras, promoção das melhores práticas e desenvolvimento de capacidades para o acesso a serviços adequados.
- **Programa de Água e Saneamento para as Cidades Africanas** de UN-HABITAT com o objectivo de criar um ambiente favorável e reforço de capacidades para o investimento a favor dos pobres nos sectores de água e saneamento nas áreas urbanas.
- **Relatório de Desenvolvimento da Água da África, o Boletim Africano da Água e o Centro Africano de Informação sobre a Água** que apresenta um quadro para a divulgação de informação sobre os desafios de água e saneamento da África.
- **Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP)** trata de questões de crescimento do sector agrícola, desenvolvimento rural e segurança alimentar através da promoção de investimento para o aumento da área em irrigação até 20 milhões de hectares em 2015 e melhoria da eficiência da agricultura de sequeiro.
- **Desenvolvimento de Estratégias para a Redução dos Riscos de Catástrofes na Região** visa incorporar a redução dos riscos de catástrofes nas políticas e actividades ligadas ao desenvolvimento e procura a integração de DRR nos planos de desenvolvimento nacionais e regionais.

20. Desde o seu início em 2002, AMCOW tem trabalhado em estreita colaboração com a Comissão da União Africana (CUA) e desempenhado um papel importante na execução da agenda da UA/ NEPAD no sector da água. Assim, tem correspondido às expectativas como o suposto Comité Técnico Especializado da UA de acordo com a Declaração de Sirte sobre Agricultura e Água em África.

21. Os Ministros e os chefes de delegações responsáveis pelo saneamento e higiene de 32 países africanos e outras partes interessadas, participaram na Conferência de AfricaSan 2008 em Durban, África do Sul, em 18-20 de Fevereiro. A Conferência, que foi convocada sob os auspícios de AMCOW, adoptou a Declaração de eThekweni. A declaração exorta os Chefes de Estado e de Governo da África a:

- Elevar o perfil de saneamento e higiene no continente;
- Apoiar a direcção de AMCOW no seguimento da implementação da Declaração de eThekweni e na elaboração de um relatório detalhado sobre os progressos em meados de 2010, altura em que AMCOW acolherá provisoriamente um evento de seguimento de AfricaSan;
- Estabelecer, avaliar, actualizar e adoptar políticas nacionais de saneamento e higiene; e desenvolver um plano nacional para a aceleração dos progressos com vista a realizar os objectivos nacionais de saneamento e os ODMs até 2015, e tomar as medidas necessárias para garantir que os programas nacionais de saneamento estejam em conformidade com a consecução desses objectivos;
- Aumentar o perfil de saneamento e higiene nos Documentos de Estratégia de Redução da Pobreza e outros processos relevantes relacionados com a estratégia;
- Garantir que uma principal instituição responsável assuma a liderança da pasta nacional de saneamento e criar um órgão de coordenação com a responsabilidade específica de saneamento e higiene, envolvendo todas as partes interessadas.
- Estabelecer verbas específicas no orçamento do sector público para os programas de saneamento e higiene.
- Afectar um mínimo de 0,5 % do PIB para o saneamento e higiene.
- Encorajar a mudança de comportamento para a melhoria de saneamento e higiene.
- Desenvolver e implementar sistemas e instrumentos de informação e de supervisão para o seguimento dos progressos a níveis local e nacional.
- Envolver mulheres e jovens em todos os aspectos de tomada de decisão relacionados com saneamento e higiene.
- Desenvolver e reforçar capacidades para a implementação de saneamento e higiene, incluindo investigação e desenvolvimento, e apoiar a troca de conhecimentos e desenvolvimento de parcerias.
- Conceder atenção especial aos países e áreas que saem de situações de conflitos ou de catástrofes naturais.
- Solicitar a Comissão da União Africana, parceiros de desenvolvimento e instituições financeiras a apoiar, segundo as necessidades, a implementação de actividades ligadas ao saneamento e higiene no continente.

Primeira Semana Africana da Água

22. O Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água na sua 6ª sessão em Brazzaville, República do Congo (Maio de 2007) decidiu institucionalizar uma Semana Africana da Água anual. A primeira Semana Africana da Água, convocada por AMCOW, foi acolhida pelo Banco Africano de Desenvolvimento em colaboração com o Governo da Tunísia, em Março de 2008, em Tunes, Tunísia. Foi organizada em estreita colaboração com as Organizações Africanas da Sociedade Civil, rede de Organizações de Bacias Hidrográficas Africanas, Grupo Água-Africa das Nações Unidas, Parcerias Regionais e Internacionais sobre a Água e Parceiros de Cooperação para o Desenvolvimento. A semana atraiu mais de 500 participantes incluindo 26 Ministros Africanos responsáveis pela Água, bem como outros representantes de governo e de organizações para-estatais africanos, instituições bilaterais e multilaterais, sector privado, sociedade civil e académicos.

23. O principal resultado da Primeira Semana Africana da Água foi uma Declaração Ministerial que recolheu as recomendações accionáveis das deliberações da Conferência. A declaração abordou questões para consideração da próxima Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da UA, da Cimeira do G8 em Julho de 2008 no Japão e do 5º Fórum Mundial sobre a Água a ser realizado em Março de 2009 em Istambul, Turquia. As mensagens essenciais na Declaração Ministerial incluíram a necessidade de:

- Formalizar o estatuto de AMCOW como um Comité Técnico Especializado da União Africana;
- Fazer com que o Fundo Africano para a Água e a Iniciativa sobre Abastecimento de Água e Saneamento a nível das Zonas Rurais se tornem pontos constantes da agenda nas suas deliberações e diálogo com parceiros internacionais;
- Desenvolver planos e estratégias nacionais para a realização da segurança da água;
- Apresentar aos parceiros de desenvolvimento um plano de investimento do ODM sobre Água e Saneamento;
- Intensificar as parcerias publico-privadas no sector de água e saneamento;
- Encorajar os países membros a desenvolver urgentemente estratégias para adaptação às alterações climáticas e integrar o desenvolvimento de recursos hídricos nessas estratégias;
- Aprovar e implementar a Declaração de eThekweni sobre Saneamento e suas respectivas acções;
- Priorizar e aumentar a afectação de recursos nos orçamentos nacionais para que os planos nacionais possam atingir as metas de ODM para água e saneamento em 2015.

24. Como uma contribuição para "o processo preparatório da Cimeira Africana dos Chefes de Estado e de Governo de Julho de 2008 que será dedicada à água e saneamento", os participantes na primeira Semana Africana da Água identificaram as principais questões e apresentaram recomendações para execução nas dez áreas temáticas seguintes de acordo com os Resultados e Declaração Ministerial de Tunes sobre: "*Aceleração da Segurança da Água para o Desenvolvimento Socio-económico da África*".

Principais Resultados da 1ª Semana Africana da Água

- **Plataforma de Infra-estruturas para a Realização da Segurança da Água:** Sérios compromissos para a redução da pobreza já não podem ser associados à perpetuação da fraca base de infra-estruturas para fazer face aos problemas da água de tão elevada variabilidade natural. A realização da segurança da água transcende as questões de gestão integrada de recursos hídricos, o estabelecimento de uma ligação clara entre água e agricultura, a promoção de parcerias transfronteiriças para partilhar benefícios, e a acumulação de dados e informações relevantes para incentivar políticas e programas.
- **Cooperação transfronteiriça:** Organizações de bacias hidrográficas e de rios são essenciais para a gestão dos recursos, coordenação dos intervenientes à escala dos recursos, desenvolvimento de infra-estrutura e partilha de benefícios assim como a harmonização das agendas nacionais e de desenvolvimento das bacias.
- **Realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio de Água & Saneamento:** torna-se cada vez mais evidente que muitos países africanos podem não atingir as metas do ODM para água e saneamento. As principais razões atribuídas à situação incluem a governação deficiente e as disposições institucionais e políticas inadequadas; uma falta de compromisso em relação às promessas políticas, nomeadamente uma descoordenação entre os orçamentos nacionais e as necessidades de financiamento de água e saneamento; uma falta de financiamento para corresponder às exigências de investimento, em virtude de economias frágeis, definição inadequada ou inexistência de planos de investimento bem articulados a nível do sector, e mecanismos de financiamento e de avaliação de preços inapropriados; a falta de roteiros que definem as etapas para a realização das metas; supervisão e avaliação ineficientes.
- **Financiamento de Infra-estruturas para os objectivos esperados de segurança da água:** Progressos significativos foram registados na definição do défice de financiamento regional. A sensibilização regional e internacional assegurou uma duplicação de compromissos por parte do G8 em conformidade com as recomendações dos órgãos competentes, embora as datas limite ainda tenham de entrar em vigor e uma solicitação global para a melhoria da coordenação tenha de ser efectuada.
- **Abordagem de Desafios Sociais e Ambientais:** As questões ambientais são ainda tratadas de forma inadequada durante a implementação do conceito de IWRM em África e globalmente. Isto deve-se às seguintes razões: falta de clareza nos objectivos específicos de gestão ambiental nos órgãos que lidam com a água, não disponibilidade de dados sobre as exigências de ecossistemas, instrumentos inadequados para avaliar as necessidades, e capacidades inadequadas para a aplicação dos instrumentos. Não é uma situação convincente dado o importante papel que o ecossistema desempenha na luta contra a escassez da água.

- **Alterações Climáticas e Adaptação:** As alterações e variações climáticas devem ter sérios impactos negativos em muitos sectores que incluem a produção de energia hidroeléctrica e agricultura nas principais bacias hidrográficas em África. Os recursos hídricos estão interligados com o clima, por isso a perspectiva de alterações climáticas globais tem sérias implicações para os recursos hídricos e o desenvolvimento regional. O sector da água é fundamental para a adaptação às alterações climáticas em África.
- **Gestão de Lençóis Freáticos:** A chave para desvendar a segurança da água reside no abastecimento de água mais estável e seguro para as necessidades domésticas, agricultura e pecuária e produção de energia. Os principais desafios consistem em evitar a utilização excessiva e explorar o vasto recurso porém escondido.
- **Utilização da Água na Agricultura e Segurança Alimentar:** A melhoria de gestão da água das chuvas ajudará a reduzir os riscos e vulnerabilidade às alterações climáticas, tornando deste modo a produção agrícola mais estável e segura, e ajudará o grande número de pobres que vivem nas áreas rurais onde há oportunidades limitadas de meios de subsistência além da agricultura. A recolha da água das chuvas tem um enorme potencial para o abastecimento interno da água e para a melhoria e/ou manutenção de funcionamento de ecossistemas dos quais milhões de pessoas na região dependem para a sua sobrevivência.
- **Funções das Partes Interessadas e Parcerias:** Para que haja impacto estratégico há necessidade de uma coordenação efectiva. O envolvimento multi-sectorial origina intervenções e responsabilidades que são essenciais para o progresso, especialmente com iniciativas para abordagens orientadas para a procura e desenvolvimento sustentável.
- **Investimento na Informação, Conhecimento e Controlo:** A boa informação ajuda a tomada de decisão e permite melhor escolha e concepção de infra-estrutura. Os dados possibilitam o seguimento dos progressos em relação aos ODMs. Apesar disso, recursos insuficientes são investidos no fornecimento e divulgação de informações sobre a água e por conseguinte não é produzida a informação necessária.
- **Desenvolvimento e Reforço de Capacidade Institucional:** Há necessidade de melhoria da gestão global da água incluindo o reforço de capacidade institucional, reforço dos processos de gestão para planificação e provisão de prestação efectiva de serviços. Também inclui a capacitação adequada para melhorar o actual baixo envolvimento do sector privado e das organizações da sociedade civil. A capacidade é ainda limitada pela falta de investigação científica e social inovadora para apoiar a realização de infra-estruturas para utilização da água em África.
- **Recolha de água das chuvas e reutilização:** É necessário desenvolver estratégias para a recolha da água com vista a complementar a implementação dos ODMs relacionados com a água e para a adaptação das alterações climáticas em África. Além disso, a África necessita de desenvolver e implementar a reutilização da água no quadro da estratégia de conservação da água.

V: PERSPECTIVAS SOBRE AS PRINCIPAIS QUESTÕES SUBMETIDAS À CIMEIRA

25. Compromissos claros e específicos dos Chefes de Estado e de Governo no sentido de garantir a utilização equitativa e sustentável, uma gestão mais integrada dos recursos hídricos nos seus países e partilhados pelos seus países. Isto contribuirá para a aceleração dos progressos tendentes à realização das metas de ODM para água e saneamento em 2015. Durante as últimas décadas e anos não têm faltado declarações e planos de acção sobre água e saneamento em África. Mas tem havido uma falta de, compromisso sincero, capacidade técnica e fundos para implementar esses planos e reduzir o fosso crescente entre os planos propostos e a contínua escassez de água permanente e saneamento para as várias centenas de milhões de pessoas pobres em toda a África.

26. Para o nosso planeta e sobretudo o nosso continente, a gestão equitativa e sustentável da água e as metas de ODM para água e saneamento são e devem continuar a ser os desafios de políticas prioritárias para pelo menos mais duas décadas. Muitos dos adultos e crianças que morrem por falta de água nas secas, a grande extensão da água nas inundações ou demasiado poluída, ou a grande quantidade de água que causa doenças, estão em África. Contudo essas mortes podiam ser evitadas por melhores políticas e práticas de gestão da água.

27. Embora seja uma enorme tarefa política, financeira e técnica, o desafio de alcançar as metas do ODM para água e saneamento em África não é impossível, se for reelaborado e implementado de uma forma estratégica e prática durante os próximos sete anos.

VI. PRINCIPAIS MENSAGENS E RECOMENDAÇÕES PARA A CIMEIRA DA UNIÃO AFRICANA DE 2008

28. Durante os últimos cinco anos aumentou no continente o fosso entre a taxa de execução em relação à água permanente e aos serviços de saneamento básico e as metas de ODM para 2015. Durante o mesmo período tornou-se ainda mais urgente a necessidade de tomar medidas.

29. Há por conseguinte necessidade de se concentrar no seguinte:

(a) **Intensificar** os nossos esforços para a implementação das nossas declarações anteriores relativas à água e saneamento:

Realização dos ODMs para Abastecimento de Água e Saneamento

(b) **Elevar** o perfil de saneamento através da resolução das deficiências no contexto da Declaração de eThekwini sobre saneamento em África dos Ministros responsáveis pela Água;

- (c) **Desenvolver e/ou actualizar** políticas nacionais de gestão da água, quadros reguladores, e programas, e elaborar estratégias e planos de acção nacionais para a **realização das metas de ODM para água e saneamento durante os próximos sete anos**
- (d) Aumentar significativamente os recursos financeiros internos destinados à implementação de actividades nacionais e regionais para o desenvolvimento de água e saneamento e **Exortar** os Ministros responsáveis pela Água e Finanças a elaborar planos de investimento apropriados e afectação de mais recursos para o sector de água e saneamento;
- (e) Mobilizar mais doadores e mais financiamento para as iniciativas sobre água e saneamento tais como Iniciativas sobre Água e Saneamento a nível das Zonas Rurais, o Fundo Africano para a Água, o programa de Água para as Cidades Africanas e o Fundo da NEPAD para a Elaboração dos Projectos de Infra-estruturas, conforme o compromisso nas Iniciativas de G8 sobre água e saneamento;
- (f) Criar ambiente favorável para melhorar o envolvimento efectivo do sector privado;
- (g) Promover o envolvimento activo da sociedade civil africana e participação pública nas actividades e programas relacionados com água e saneamento;
- (h) Promover a programação que aborda o papel e os interesses dos jovens e das mulheres, considerando que o fardo da escassez de água e saneamento recai desproporcionadamente em mulheres e crianças;

Protecção e Gestão do Potencial dos Recursos Hídricos da África

- (i) Abordar as questões de segurança da água incluindo a utilização da água da agricultura para a segurança alimentar, tal como previsto na Declaração Ministerial e nos resultados da primeira Semana Africana da Água;
- (j) Garantir a utilização equitativa e sustentável através da gestão integrada de recursos hídricos nacionais ou comuns em África particularmente os recursos hídricos partilhados entre outros países, começando com a Bacia do Lago Chade como uma prioridade urgente;
- (k) Reforçar a capacidade institucional e dos recursos humanos a todos os níveis incluindo o nível de administração local descentralizada para a implementação de programas, melhorar a gestão de informação e do conhecimento e reforçar o controlo e a avaliação;
- (l) Estabelecer medidas de adaptação para melhorar a resistência dos nossos países à crescente ameaça de alterações e variações climáticas em relação aos nossos recursos hídricos e nossa capacidade de atingir as metas para água e saneamento;

Financiamento do Sector da Água em África

- (m) Aumentar significativamente os recursos financeiros internos destinados à implementação de actividades nacionais e regionais para o desenvolvimento de água e saneamento e **Exortar** os Ministros responsáveis pela Água e Finanças a elaborar planos de investimento apropriados e afectação de mais recursos para o sector de água e saneamento;
- (n) **Desenvolver** instrumentos financeiros locais e mercados para investimentos no sector de água e saneamento;
- (o) Mobilizar mais doadores e mais financiamento para as iniciativas sobre água e saneamento tais como Iniciativas para Água e Saneamento a nível das Zonas Rurais, o Fundo Africano para a Água, o programa de Água para as Cidades Africanas e o Fundo da NEPAD para a Elaboração do Projecto de Infra-estruturas, conforme o compromisso nas Iniciativas de G8 sobre água e saneamento;

Envolvimento de Grupos Importantes

- (p) Promover o envolvimento activo da sociedade civil africana e participação pública nas actividades e programas relacionados com água e saneamento;
- (q) Promover a programação que aborda o papel e os interesses dos jovens e das mulheres, considerando que o fardo da escassez de água e saneamento recai desproporcionadamente em mulheres e crianças;

Papel de AMCOW e CERs

- (r) Reforçar AMCOW como um mecanismo regional fundamental, e outros intervenientes regionais, como relevantes, para a promoção da cooperação no domínio de água e saneamento;
- (s) Reforçar a iniciativa de AMCOW sobre a gestão sustentável dos recursos hídricos, incluindo lençóis freáticos, águas superficiais, água das chuvas e recursos hídricos transfronteiriços e implementar o seu roteiro para a Comissão Africana dos Lençóis Freáticos;

Reforçar a parceria a todos os níveis nos nossos países e entre as Comunidades Económicas Regionais bem como com as agências internacionais de desenvolvimento e promover parcerias publico-privadas com vista a acelerar o desenvolvimento de acções para a realização de ODM sobre água e saneamento no nosso continente.

Apoio à escala do Sistema das NU à África

- (t) **Reforçar** a parceria com o sistema das Nações Unidas, particularmente o Grupo Água-África das Nações Unidas (UN-Water Africa), na mobilização de apoio contínuo ao AMCOW e aos Objectivos de Água e Saneamento em África para a implementação dos resultados desta Cimeira.

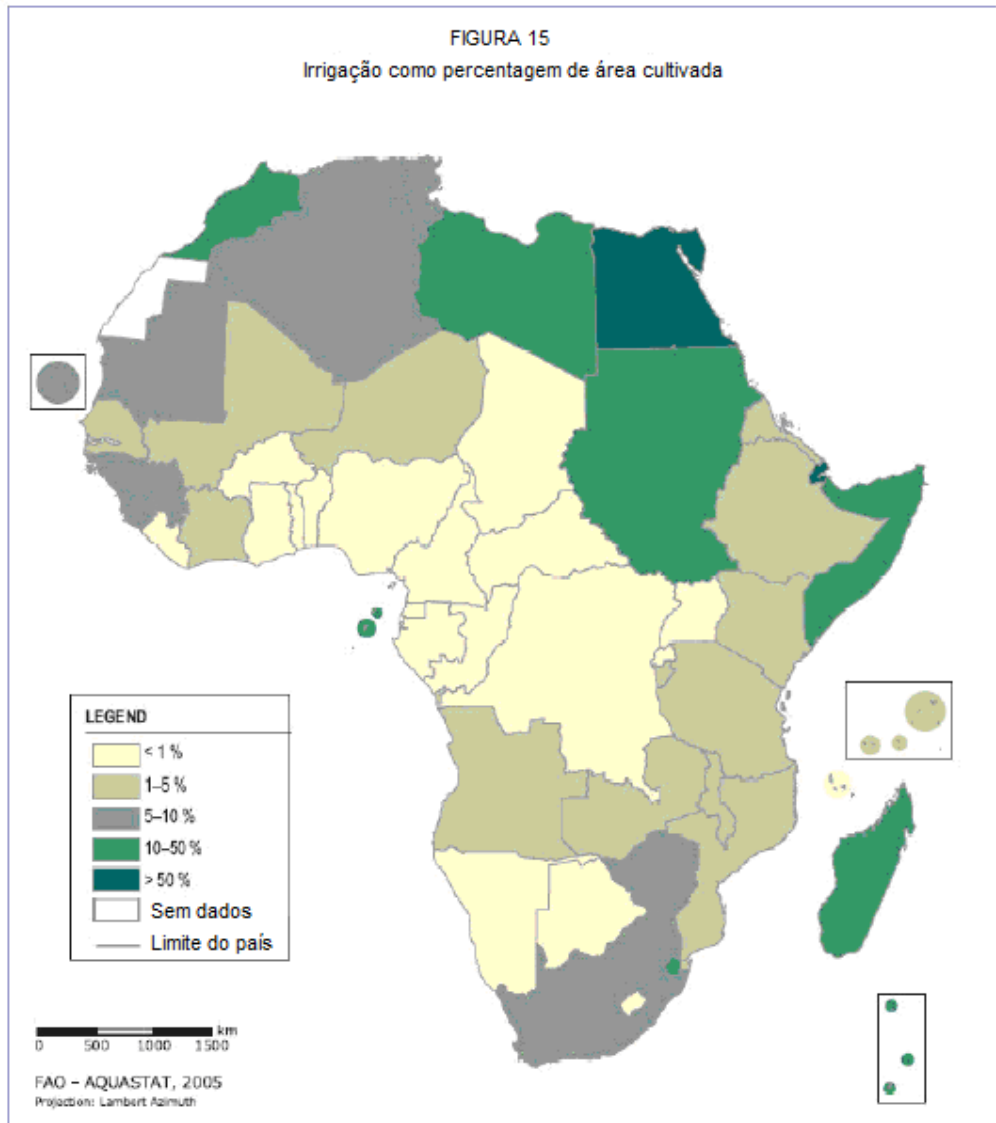
Solidariedade Internacional

O que é também necessário na Cimeira de G8 a realizar em breve no Japão e outras subsequentes reuniões internacionais de alto nível é a assumpção de compromissos claros e específicos pelas agências e parceiros internacionais para melhorar a coordenação e a integração das suas várias iniciativas sobre água e saneamento, organizar e participar em mais diálogos regulares acerca de políticas multilaterais e bilaterais sobre a água com os seus parceiros nacionais e regionais em África e conceder os fundos adicionais e assistência técnica necessária para implementar os novos planos nacionais e regionais e estratégias de investimento para a melhoria da gestão da água e realização dos ODMs para água e saneamento.

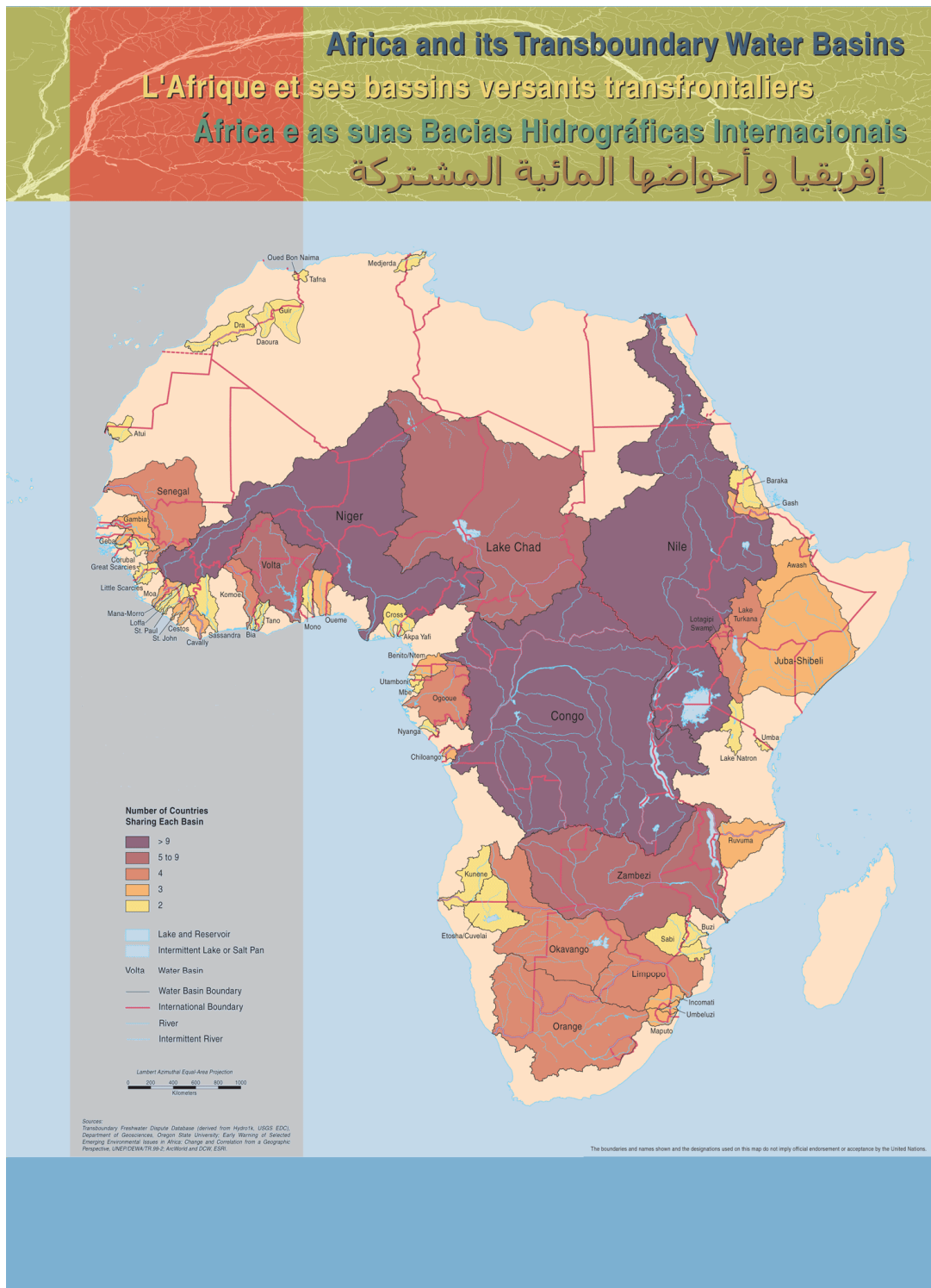
Análise e informação sobre os Progressos

- (u) **Encarregar** o AMCOW de apresentar um relatório sobre os progressos registados na implementação dos nossos compromissos sobre água e saneamento com o apoio dos parceiros regionais.

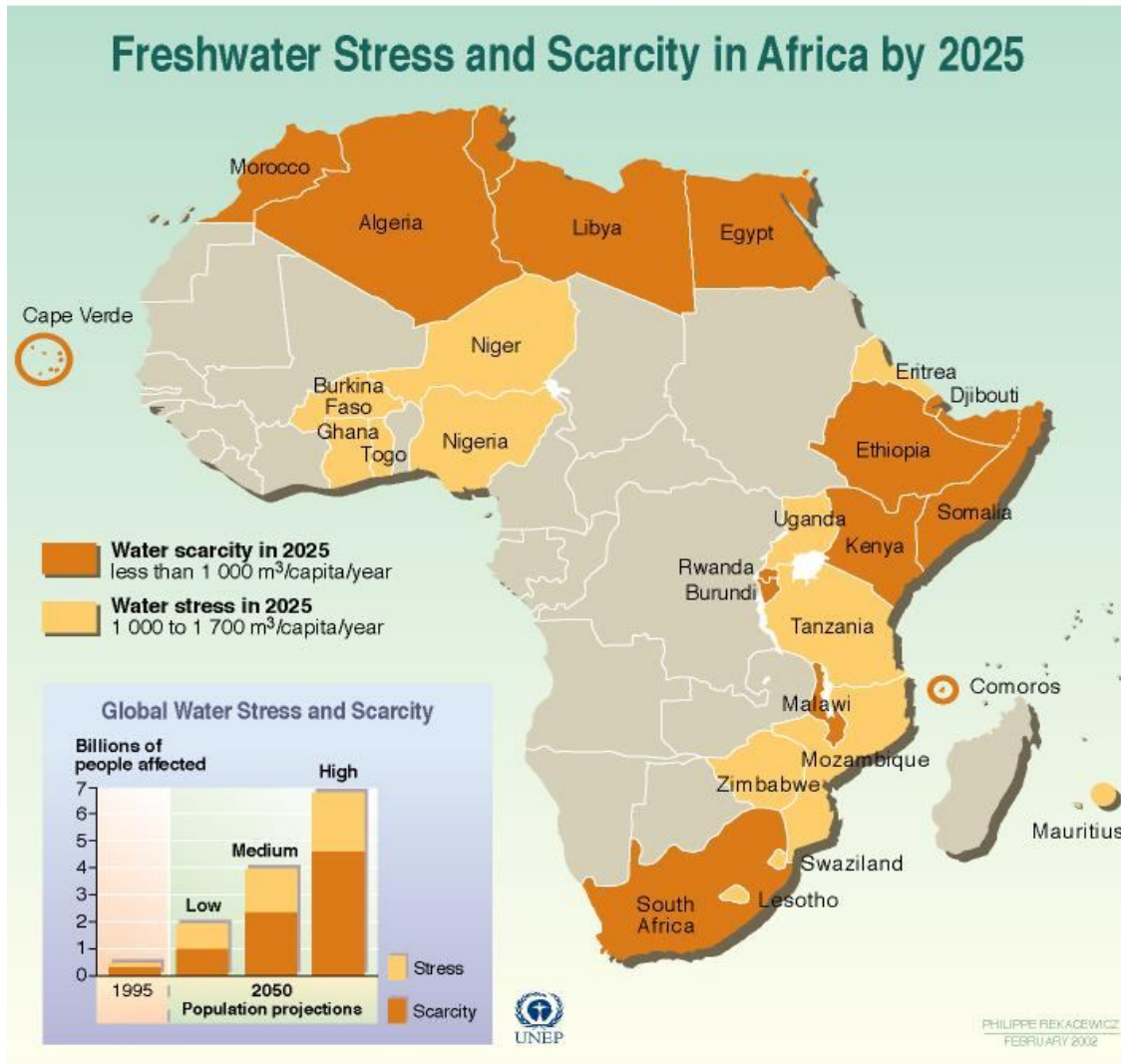
ANEXO I: IRRIGAÇÃO COMO PERCENTAGEM DE ÁREA CULTIVADA



ANEXO II: BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS DA AFRICA

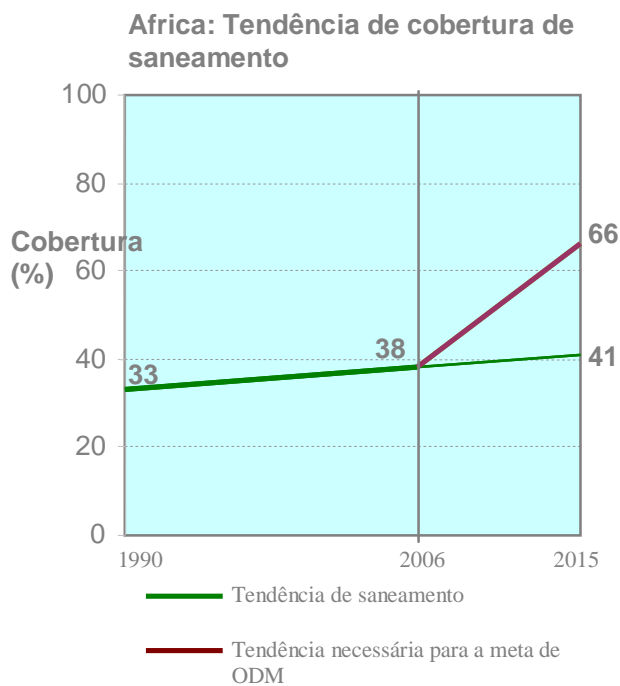
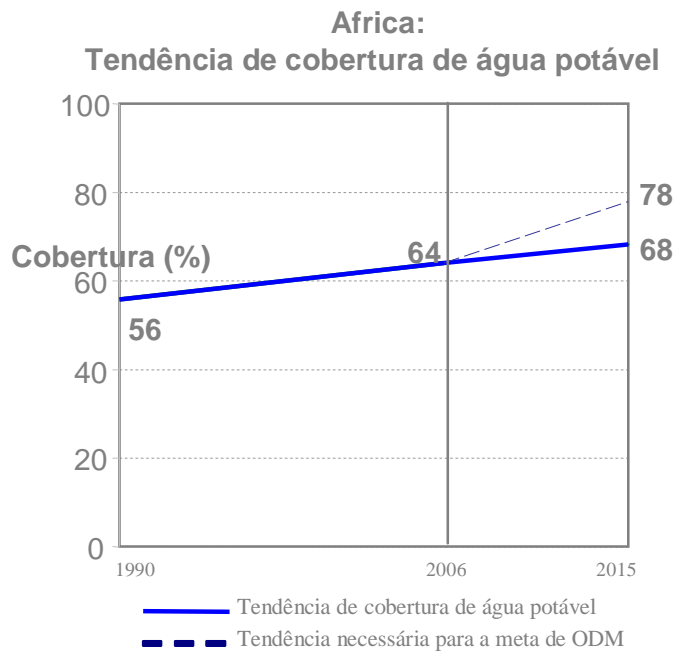


ANEXO III: Penúria e Escassez de Água Doce em África até 2025



Source: United Nations Economic Commission for Africa (UNECA), Addis Ababa; Global Environment Outlook 2000 (GEO), UNEP, Earthscan, London, 1999; Population Action International.

Anexo IV: Tendências de Cobertura de Abastecimento de Água e Saneamento



Fontes: Programa de Seguimento Conjunto de OMS/UNICEF – Um Resumo de Água Potável e Saneamento em África 2008 (PROJECTO)

2008-06-30

Questões essenciais para a cimeira da união africana sobre água e saneamento

União africana

União africana

<http://archives.au.int/handle/123456789/5022>

Downloaded from African Union Common Repository